

O sul da França respira arte

Muito além da lavanda, os vilarejos de Luberon, na região da Provence, possuem destinos surpreendentes para contemplação

por **Giulianna Iodice**

Certamente você já ouviu falar muito da região da Provence. Inegavelmente uma das mais belas da França, compreende destinos com paisagens distintas: desde praias conhecidas, como Nice e Marselha, até campos, caso de Luberon, localizado entre Aix-en-Provence e Avignon. Em viagem recente ao Luberon, onde estão vilarejos como Gordes e Roussilon, a grande – e maravilhosa – surpresa foi chegar a espaços de arte únicos.

Engana-se quem pensa que é de hoje a ligação da Provence com a arte. Desde os imortais Cézanne e Van Gogh, muitos outros, como o escritor Albert Camus, que viveu por vários anos no pequeno vilarejo de Lourmarin, Andre Lhote, Chagal e Victor Vasarely, todos com passagens por Gordes, que ficou conhecida também como o vilarejo dos artistas.

Entre fundações, galerias, museus e coleções particulares, é fácil incluir visitas em torno da arte





num roteiro de viagem pela região: Hôtel d'Agar, em Cavaillon; Fondation Blachère, em Bonnieux; e Fondation Villa Datriis, em L'Isle-sur-la-Sorgue, foram os três eleitos para momentos de contemplação. Confira, a seguir, o que se esconde em cada um dos espaços artísticos.

Hôtel d'Agar, um universo criado por uma família de apaixonados por arte

Quem adentra o primeiro *hôtel particulier* (mansão, em francês) em que a família Morand escolheu abrigar – e mostrar – ao público sua coleção de arte, que continua em constante expansão, não imagina, num primeiro momento, a imensidão de tal casa e a quantidade de obras de arte que verá. Recebida por Olivier Morand, filho dos colecionadores e proprietários Christian Morand e Véronique Valton, logo soube que a propriedade de mais de 2 mil anos abriga, além de suas obras, história surpreendente, que continua sendo reescrita por meio de trabalho arqueológico árduo, que começou quando a casa foi adquirida, ou melhor, salva, pela família, cerca de 30 anos atrás, num momento em que estava para ser demolida. Especialmente eclética, a coleção possui desde artistas conhecidos, como Caravaggio, Picasso,

Brancuse e Andy Warhol, até nomes mais contemporâneos, além de objetos e mobiliário de séculos passados e também atuais, como cadeiras dos Irmãos Campana.

Tudo disposto de forma bem caricata e maximalista, com infinidade de elementos a se olhar – o que ajudou a atentar-me ao fundamental foi a visita guiada pelo jovem Olivier, graduado pela École du Louvre, em Paris, e que tem, além de paixão pela arte, muito conhecimento técnico sobre o que fala. É ele quem normalmente acompanha os visitantes, que devem obrigatoriamente marcar horário pelo site (hoteldagar.com). Nos anos mais recentes, foi adquirida uma segunda propriedade, bem próxima à primeira, que surge com outro objetivo: um local para exibir novos artistas e também comercializar obras, além de receber, de tempos em tempos, alguns deles para programas de residência. Ainda em renovação de espaços de mais uma grande casa, a graça foi deparar-me com instalações impactantes de artistas além-França, caso da sérvia-francesa Brankica Zilovic e do coreano Lee Ufan.

Nesta página e na outra, fotos do Hôtel d'Agar





Ao lado e abaixo, as obras da Fondation Blachère

Fondation Blachère, todos os holofotes voltados a artistas africanos

Jean-Paul Blachère começou sua fundação de arte africana contemporânea em 2004, e, mais recentemente, em 2023, mudou-se para uma nova localização, em Bonnieux. Visando promover artistas africanos, o empresário – que é proprietário de uma das maiores companhias de design de iluminação do mundo – e sua família são fascinados por criativos do continente, e, num trabalho conciso de aquisições e pesquisas, descobrem talentos. A exposição *Chimères*, em cartaz até o fim de novembro deste ano, traz a interpretação de artistas sobre a Quimera, ser mítico e fantasioso, traduzido em pinturas, instalações e esculturas. Logo na entrada, a impressionante escultura suspensa de Oumar Ball, autodidata nascido na Mauritânia, dá boas-vindas aos visitantes.

O belo edifício recém-inaugurado, de dois andares, trará em exposições temporárias peças da coleção particular de Blachère, mas também convida com frequência artistas a desenvolverem trabalhos inéditos – caso da obra citada no parágrafo anterior. Para visitar, o ingresso pode ser adquirido, além da bilheteria on-line, na própria fundação.

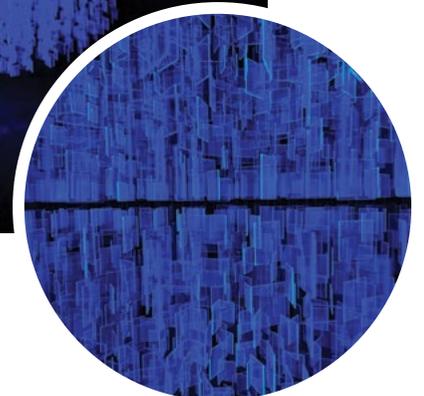
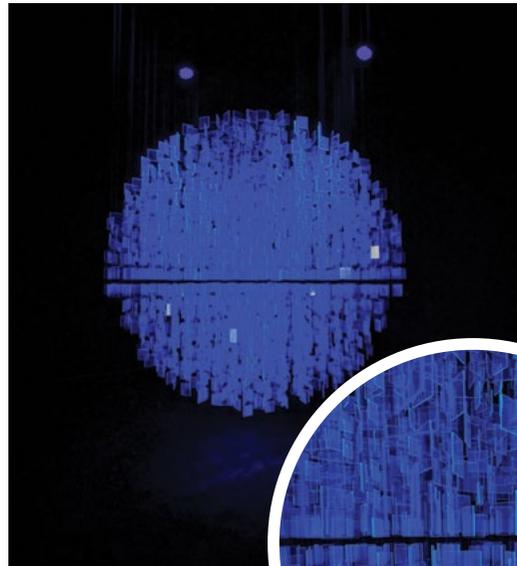




Fondation Villa Datris, esculturas contemporâneas em meio a antiguidades

A L'Isle sur-la-Sorgue é reduto de antiquários da região de Luberon – e conhecida por atrair colecionadores de todas as partes do mundo. Mas a Villa Datris, uma belíssima casa com jardins repletos de arte, é um espaço voltado às esculturas contemporâneas. Desde que ela abriu as portas, em 2011, mais de 400 mil visitantes tiveram a oportunidade de conhecer exposições, em sua maioria temporárias, caso da atual – em cartaz até a primeira semana de novembro deste ano –, de arte cinética. Ainda fora da casa, está posicionada uma obra interativa de Jesus Rafael Soto, uma infinidade de fios longos de cor azul, à disposição do público para transitar entre eles. Dentro da exposição, com o tamanho perfeito para quem não é fã de visitas muito longas, estão presentes exemplares de Julio Le Parc, Victor Vasarely e o brasileiro Jairo Marinho, entre outros nomes.

É possível também participar de workshops de arte, sejam teóricos ou práticos, numa programação que contempla adultos e crianças, além de visitas guiadas. |



No topo, à esq., obra da Fondation Villa Datris. Ao lado e embaixo, obras de Jesus Rafael Soto